

Manifesto por uma Democracia Direta em Portugal

Publicado em 2025-03-23 12:22:39



“Pelo povo, com o povo, para o povo.”

1. Introdução

Portugal vive uma crise profunda de representação e legitimidade. A abstenção ultrapassa os 50%, a confiança nas instituições políticas é mínima, e os escândalos de corrupção minam, dia após dia, a fé dos cidadãos na democracia representativa. Chegou o tempo de uma mudança estrutural. A resposta não está em mais do mesmo, mas num novo modelo: **uma Democracia Direta, cidadã, transparente, descentralizada e digital.**

2. Porquê uma Democracia Direta?

- Porque **o poder político deve residir inteiramente no povo.**
- Porque **os representantes eleitos não devem ser donos de cargos, mas servidores do bem comum.**

- Porque **só uma cidadania ativa, informada e participante pode regenerar a vida democrática.**
 - Porque **a tecnologia atual permite uma participação regular, segura e eficaz.**
-

3. Os Seis Pilares da Nova Democracia Portuguesa

1. Soberania Popular Total

O povo será o órgão supremo de decisão em todas as matérias estruturantes. Leis fundamentais, orçamentos do Estado, reformas judiciais ou constitucionais devem ser **referendadas diretamente pelo povo.**

2. Transparência Radical

Todos os atos de governo, desde contratos públicos até agendas de deputados, serão públicos e acessíveis online. Nenhum cidadão pode ser mantido na ignorância do que é feito em seu nome.

3. Revogabilidade de Mandatos

Todos os cargos políticos eletivos estarão sujeitos a **revogação popular**, mediante petição pública e referendo. O mandato é um contrato de confiança e não uma procuração em branco.

4. Referendos Vinculativos Frequentes

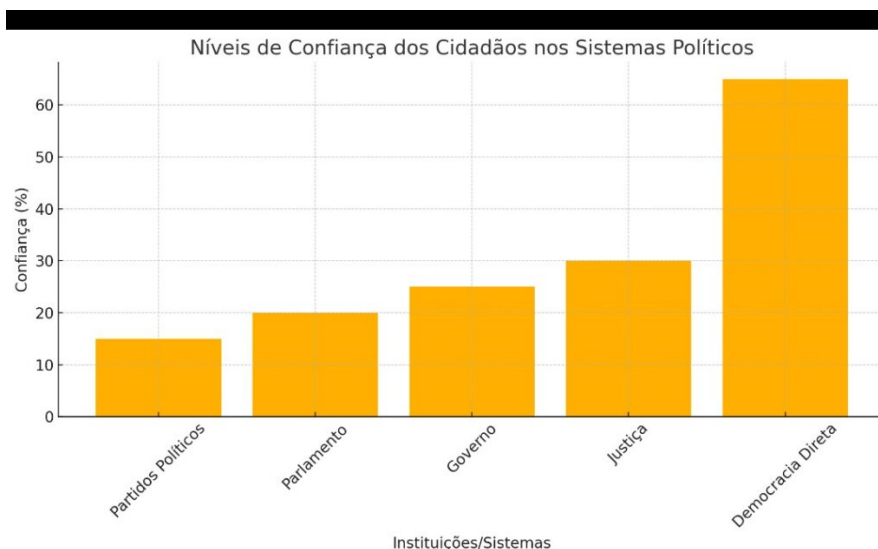
A realização de **referendos locais e nacionais** será parte do funcionamento normal da democracia. Cada cidadão poderá propor temas a votação mediante recolha de assinaturas.

5. Participação Digital Segura

Será criada uma **Plataforma Digital Nacional** para debate, votação e fiscalização de políticas públicas. O acesso será seguro, com autenticação nacional, e garantirá o exercício do voto direto.

6. Financiamento Participativo e Público

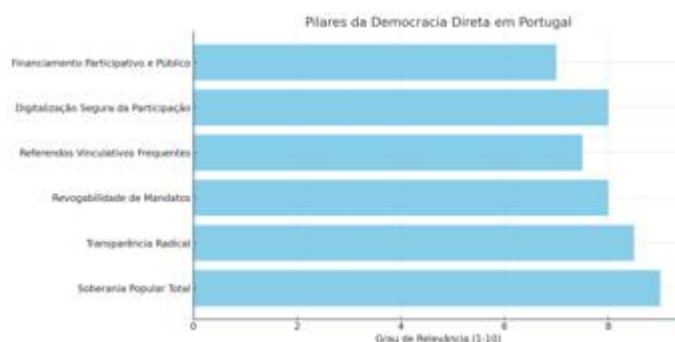
Todos os partidos e movimentos terão financiamento público **igualitário, transparente e fiscalizável.** O uso de fundos será votado anualmente pelos cidadãos.



4. Etapas de Implementação (2025–2030)

5. Visão para 2035

- Portugal com **índice de confiança democrática acima de 80%**.
- **Zero escândalos de corrupção** sem consequências.
- **Abstenção abaixo dos 25%**.
- Cidadãos **protagonistas das políticas públicas**.
- O país como **modelo europeu de inovação democrática**.



6. Conclusão

A Democracia não é um fim, mas um caminho. Portugal precisa de se reinventar — e a Democracia Direta é o instrumento essencial para isso. Não se trata apenas de votar mais vezes, mas de **viver em liberdade consciente, em responsabilidade coletiva, em cidadania plena**.

Portugal não pode esperar mais. Chegou a hora de devolver o país a quem realmente lhe pertence: ao povo.

Por : [Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT (c)

Manifesto Democracia Directa - Infografia em PDF :

[Manifesto Democracia Direta com Grafico](#)[Descarregar](#)

Visita a Biblioteca de Fragmentos